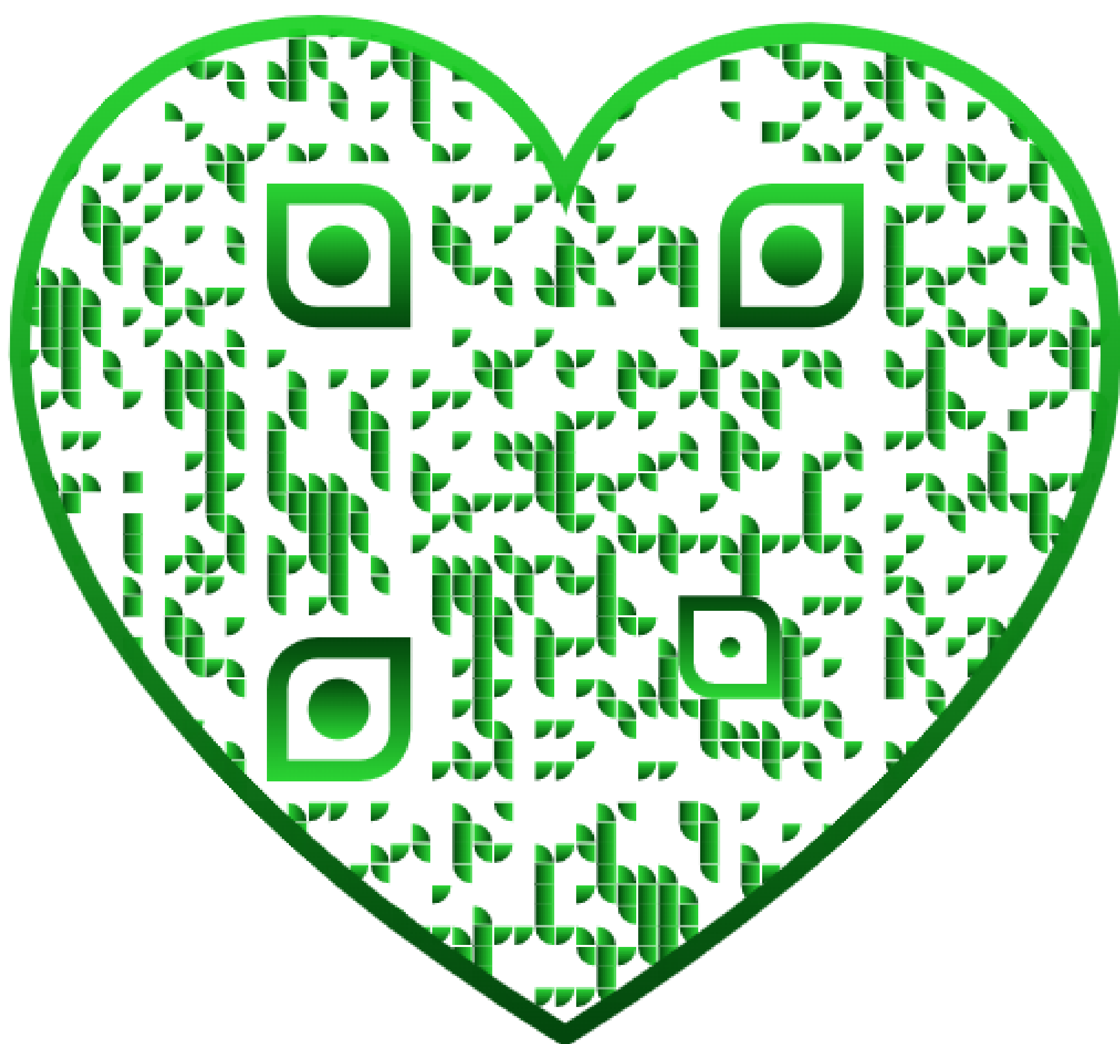
# THE LOST SISTERS

A Folk of the Air Novella

THE *NEW YORK TIMES* BESTSELLING SERIES BY

HOLLY BLACK



# AS IRMÃS PERDIDAS

UMA HISTÓRIA DE O PRÍNCIPE CRUEL

HOLLY BLACK

Você lembra do conto de fadas “Sr. Raposa”?

Era uma vez uma garota que era bonita e inteligente, adorada pelos irmãos mais velhos e pelos pretendentes, que incluía um homem misterioso chamado Sr. Raposa. Ninguém sabia muito sobre ele, exceto que ele era impecavelmente educado e galante, e que vivia num grande castelo. A garota logo gostou dele acima dos outros, e logo foi acertado que eles se casaram.

A garota não era apenas bonita e inteligente, mas também curiosa, e antes do casamento, quando Sr. Raposa disse que viajaria a negócios, ela foi visitar o castelo o qual passaria a viver. Era grande como as pessoas dizia, com altas e fortes paredes tomadas por heras e com um grande fosso. Quando chegou mais perto, ela viu que acima do portão havia palavras escritas nas pedras: SEJA OUSADO, SEJA OUSADO.

Assim que passou pelo portão e chegou a porta, a garota encontrou as palavras novamente: SEJA OUSADO, SEJA OUSADO, MAS NÃO TÃO OUSADO.

Ela adentrou na casa vazia. A garota passou por belas galerias e salões até chegar em uma enorme escadaria. Lá, achou uma porta, onde tinha mais palavras escritas: SEJA OUSADO, SEJA OUSADO, MAS NÃO TÃO OUSADO PARA QUE O SANGUE DO SEU CORAÇÃO NÃO CORRA GELADO.

Quando abriu a porta, ela achou um cômodo cheio de cadáveres de noivas. Algumas foram mortas recentemente, sangue fresco manchando os seus vestido. Outras eram quase esqueletos. Claramente, todas foram mortas no dia do casamento.

Assustada, a garota fechou a porta e correu para a escada. Ela saiu muito rápido, e o Sr. Raposa apareceu na porta com o corpo de da sua última vítima. A garota se escondeu atrás de uma grande urna e não fez barulho enquanto o Sr. Raposa carregava a sua nova esposa pela escada. Quando posou corpo, ele tentou tirar o anel do dedo da garota morta, mas não conseguiu, então pegou uma faca e cortou a mão da garota do pulso.

Assim que ele cortou, a mão suja de sangue escorregou, caindo no peito da garota escondida. Deixando para procurar depois, ele carregou o corpo para a cômodo dos cadáveres, então a garota fugiu.

No dia seguinte, o Sr. Raposa foi visitar a garota, porque já era tempo de assinar o contrato do casamento. Sentada com seus irmãos e sua família ao seu redor, a garota contou o que aconteceu como se tivesse sido um

pesadelo. A cada parte que ela contava, o Sr. Raposa negava, mas quando a garota pegou a mão da noiva assassinada com o anel ainda brilhando, ninguém acreditou nele. Os irmãos da garota pegaram o Sr. Raposa e o cortaram em pedacinhos.

Eu penso muito nesse conto. Penso nele o todo momento.

É do tipo que você gosta. Os maus são mortos com espadas e não menos. A vingança é feita. A ousadia é recompensada. Mas e enquanto essas garotas obedientes que confiaram, amaram, casaram e morreram? Elas não era ousadas também?

Aposto que você não acha. Aposto que você acha que elas são apenas burras.

Resumindo, esse é o seu problema. Você julga. Todo mundo comete erros. Elas confiaram nas pessoas erradas. Elas se apaixonaram. Você não, claro. E é por isso que é difícil de pedir perdão para você.

Mas eu estou. Estou pedindo. Quero dizer, eu vou pedir. Vou tentar explicar como aconteceu e dizer quão arrependida estou.

Vamos começar com uma história de amor. Ou talvez seja outra história aterrorizante. A diferença é notada quando chega no final.

Uma vez tinha uma mulher que era bonita e inteligente, e por causa de sua beleza e inteligência, ela acreditava que sempre seria feliz. Talvez ela devesse saber mais, mas ela não tentou.

Quando ele conheceu o futuro marido, ele carregava consigo um cheiro de sangue, aço sujo de óleo e de pedras tocadas pelo vento. Ele era cortes de um jeito tradicional. Ele era a promessa do desconhecido, do épico. E se ele deixasse os pais dela desconfortáveis e o seus amigos com medo, o seu amor por ele crescia e ficava mais forte. Se tivesse algo a dizer, ela as guardava pra si. Tudo sempre se tornava bom para ela. Ela não conseguia imaginar sendo ao contrário.

E então ela foi viver com ele em seu castelo, e descobriu todos horrores que ele escondia.

Me pergunto se você acha que mamãe era burra como as garotas da primeira história. Mas a história da mamãe é um lição. Todas as histórias são lições.

Contos de fadas têm morais:  siga desvie do caminho. Não confie em lobos. Não roube coisas, mesmo as que você ache que as pessoas não irão sentir falta. Compartilhe a sua comida, mas não confie nas pessoas que querem compartilhar comida com você; não coma as apetitosas maçãs vermelhas, nem casas feitas de doces, nada disso. Seja legal, sempre legal, e educada com todo mundo. Não quebre uma promessa.

*Seja ousado, seja ousado, mas não tão ousado.*

É importante nós aprendermos as lições que nossa mãe não conseguiu.

Era uma vez três irmãs que viviam no subúrbio. Três garotas: Vivienne, Jude, e Taryn. A mais velha era do Povo do Ar, com pupilas como de um gato e orelhas com a ponta fina. As mais novas eram gêmeas, com bochechas parecidas com pêssegos, prontas para serem comidas. O pai delas era um espadachim que vendia as espadas na internet. A mãe delas ajudava com as vendas. Ela não gostava de lidar com coisas desagradáveis, como erros e arrependimentos ou deixar o passado para trás e fugir de maridos na Terra das Fadas.

E quando o passado da mamãe a alcançou, ela nem teve que lidar com as consequências. Mãe e pai mortos. E nós formos pegas para sermos criadas por um monstro. Três irmãs perdidas. Isso não parece como outro conto?

Vamos pular todo o passado cheio de sangue, de choro e de medo do novo lugar aterrorizante com pessoas mágicas aterrorizantes.

Vamos pular para o começo de tudo que fiz de errado.

Começou com o Locke deixando um bilhete na minha mochila. Ele dever feito isso no térreo do palácio, onde os tutores dão instrução para as crianças de Gentry - e nós - de história, enigmas, divindades e outras coisas que precisam para produzir membros de uma sociedade.

*Se eu for até a tua janela, você sairia?*

Locke, a companhia constante do jovem príncipe de Elfhame. Cabelo como de uma raposa e uma risada charmosa que poderia fazer com que as maçãs caíssem dos galhos. Por que ele se preocuparia de dar esse bilhete - ou *qualquer* outra coisa - para uma garota mortal?

Acho que entendi o que ele quis.

Um dia quando você estava praticando para o torneio e eu estava lendo um livro de contos, Locke parou atrás do meu ombro e ficou olhando para a figura de uma cobra envolta de uma princesa com uma longa faca.

"Qual é a sensação de ficar presa em um conto de fadas?" ele perguntou.

"Como é ser uma?" eu rebati, então me senti idiota. Falar com um dos amigos horríveis do Príncipe Cardan era sempre arriscado, mas quando Locke sorriu, eu me senti ousada.

"Gosto de histórias," ele disse. "E talvez eu goste de você também."

Então três dias depois, o bilhete dele foi entregue.

Contos de fadas estão cheios de garotas que esperam, que aguentam, que sofrem. Garotas boas. Garotas obedientes. Garotas que esmagam urtiga até as mãos sangrarem. Garotas que levam água para as bruxas. Garotas que vagam por desertos ou dormem nas cinzas ou fazem casas para irmãos transformados na floresta. Garotas sem mãos, sem olhos, sem poder de fala, sem nenhum poder.

Mas então o príncipe cavalga e vê a garota e acha ela bonita. Bonita, apesar de estar sofrendo, mas *continua* bonita.

E então quando vi o bilhete na minha bolsa, pensei que talvez não estaria mais presa em um conto de fadas, talvez poderia ser a heroína de um.

Enquanto isso, na longa mesa do Madoc, onde Oriana mexia com Oak e Vivi fazia caretas para ele, e você cortava a sua carne de veado, eu estava perdidamente distraída. Depois, lá no salão, eu tentava terminar o bordado que adicionaria ao na minha capa de veludo, mas furava meu dedo na agulha toda hora até que Oriana perguntou se tinha alguma coisa errada.

Lembra dessa noite? Você sentou na frente da lareira, iluminada pelas chamas, enquanto afiava um punhal, as suas ondas de cabelo marrom balançando no seu rosto. Queria ter te contado sobre o bilhete, mas tinha medo de fazer isso e você dizer que eu estava sendo enganada, que Locke estava apenas tentando me humilhar.

Você sabia que ele era a maior companhia do mais jovem e pior dos príncipes de Elfhame. Você sabia o que Locke e os amigos dele achavam divertido: crueldade.

Porém Locke não fazia as coisas ruins. Ele não era como o Príncipe Cardan, que escutava choros como se fossem música, que roubava peles de selkies[1] e as *testava*, que quebrou e queimou coisas depois que foi dito que ele não era mais bem-vindo no palácio do pai.

Não queria acreditar que Locke era igual ele.

Não queria que o bilhete fosse algum tipo de brincadeira.

Você sabe que odeio quando as pessoas não gostam de mim. Odeio quando os habitantes do Povo do Ar nos olham com desprezo por sermos mortais. Me conforto ao saber que eles precisam da gente, mesmo que eles não gostem de admitir isso. Eles precisam das mortais para gerarem seus filhos imortais e a ambição mortal para inspira-los. Sem nós, bebês o suficiente não nasceriam, músicas não seriam compostas, muito menos cantadas.

Me sinto conformada que entendo o costume velho e o amor deles por cortesia. E foi por isso que não poderia deixar de responder o bilhete do Locke. Etiqueta *demandava* algum tipo de resposta.

Não disse que encontraria com ele, é claro.

Em vez de falar para você sobre o meu dilema, eu fui até a Vivi. Ela estava lá fora, olhando para as estrelas.

“Profetizando?” perguntei. Nem eu, nem você somos boa em ver o futuro nos céus. Nenhuma de nós podia vê o suficiente no escuro para notar o movimento das estrelas precisamente.

Talvez se fôssemos boas nisso, nós poderíamos ter visto o que estava a caminho.

Vivi balançou a cabeça. “Pensando na nossa mãe. Estava lembrando algo que ela me disse.”

Eu não sabia ao certo o que dizer. Você sabe como Vivi é animada quando as coisas funcionam pra ela e fica pensativa quando não. Ela ficou muito sensível a semana passada toda, indo para o mundo mortal quando podia. Ela fica desse jeito quando está perto do dia que nós chegamos aqui e no dia que tentamos fugir para o nosso bem. Mas eu não precisava dela de mau humor. Eu precisava do conselho dela.

A voz de Vivi ganhou um tom distante e estranho.

“Eu estava no banho, afundando barcos e mandado tubarões de plásticos atrás deles debaixo d'água. Eu devia ser muito pequena. E a

mamãe disse para mim, ‘Você deve ser *praticamente s*impática com todas as pessoas. As outras crianças podem agir como monstros, mas você não.’”

“Isso não parece justo,” eu disse, apesar de conseguir sentir um pouco de inveja por Vivi ter tantas memórias da mamãe e papai enquanto eu quase não lembrava do rosto deles.

“Também pensei,” Vivi deu de ombros. “Então voltei a afundar os navios.”

“Ah,” digo, confusa.

“Mas talvez eu deveria ter escutado.” Ela se vira para mim e me encara com o seus estranhos olhos de gato. “Eu não sei se aprendi como ser particularmente simpática. O que você acha?”

Não gosto de admitir, mas às vezes Vivi me assustava. Às vezes, por todo o seu amor pelas coisas humanas, ela parecia inteiramente fora desse mundo. Especialmente quando me sentia como outra coisa humana que ela amava, possivelmente da forma nostálgica que ela sentia da infância que faz com ela fique querendo por filmes, músicas e HQs dos humanos. Não sei se você já se sentiu desse jeito. Talvez eu deveria ter falado com você sobre isso. Talvez deveria ter falado várias coisas para você.

“Bom,” falei, vendo a oportunidade. “Seria *particularmente* generoso da sua parte me ajudar agora. Um garoto me mandou um bilhete e tenho que mandar um como resposta, mas não sei o que escrever.”

Tirei o bilhete do meu bolso, sentindo um frisson de esperança e medo quando meus dedos tocaram o papel, meio que esperando que tivesse sido um truque da minha imaginação. Eu podia sentir as minhas bochechas esquentando quando dei para ela.

Você tem que entender que eu nunca pretendia que algo de mal acontecesse com alguém, além de mim mesma.

Vivi leu a mensagem perfeitamente no escuro. “Locke?” Ela parece estar tentando encontrar o nome dele. Não sabia se ela estava ou não brincando. "Então você quer se encontrar com esse garoto sob o luar? Roubar alguns beijinhos?”

Ela fazia parecer tão fácil. “E se for uma brincadeira de mal gosto? Um jogo?”

Ela se vira pra mim, a cabeça levantada, uma expressão de confusão no rosto. Pensei que não tinha problema em ter medo de um coração partido. Ela não tinha ideia que um coração partido podia ser perigoso. Você tem, aliás. Você sabe.

“Então suponho que você irá rir antes de bater nas canelas dele por te incomodar.” Vivi disse, dando de ombros. “Ou leve uma das espadas da Jude e corra atrás dele com ela. Vocês receberam as mesmas instruções na arte de lutar com espadas, você deve se lembrar de algo que aprendeu.”

“Nunca fui muito boa. Vivo pedindo desculpas quando acerto alguém,” lembrei ela.

Madoc queria nos ensinar pelo menos um de seus ofícios: a arte de matar. Tenho certeza que ele esperava ensinar Vivi, mas foi você quem quis aprender. Você que tem real afinidade. Você que aguentava quando ele te derrubava.

Você costumava dizer que eu era boa, que eu aprendia os movimentos rápidos. Mas eu não queria *aprender* eles, odeio a ideia de ter que *conhecê-los*.

Antes de Elfhame, pensei que nós éramos uma. Gêmeas. Nós vestíamos as mesmas roupas. Nós riamos do mesmo jeito e pelas mesmas coisas. Nós até tínhamos o nosso próprio jeito de se comunicar, que era para representar como os nossos bichos de pelúcia falavam. Você lembra disso?

Existia diferenças, é claro. Sempre fui tímida. E você não se intimidava por causa de um desafio, mesmo quando ficou com um dente quebrado enquanto corria atrás de uma criança da vizinhança na borda de uma piscina de concreto.

Mas essas diferenças não faziam a menor diferença até Madoc aparecer. Até quando você o atacou enquanto eu soluçava. Você tentou bater nele. Inutilmente. Estupidamente. Você correu para cima dele como se não se importasse com a sua própria vida.

Depois disso, parecia que tudo era um desafio que você não poderia deixar passar.

E você parou de me contar as coisas. Como quando o seu dedo sumiu ou quando você desapareceu e ninguém conseguiu te achar. Não sou a única que esconde coisas. Você esconde muitas.

Agora você deve está dizendo que estou dando desculpas, que eu não estou me sentindo culpada. Mas estou apenas sendo honesta. E estou tentando contar a história do jeito que aconteceu.

“Então esqueça ele”, disse Vivi.

Eu não escutei. “Talvez não seja uma brincadeira. Ainda preciso de um jeito de mandar um bilhete para ele.”

“Faça a Jude distraí-lo e enquanto ele estiver olhando para ela, você joga o papel na bolsa dele,” ela sugeriu “Ou você pode falar com ele e a Jude pode jogar o bilhete na bolsa. Ele não esperará por isso.”

“Jude não se importa com garotos,” contei para ela, talvez soando mais grossa do que pretendia. Eu estava aterrorizada em pensar ser pega pela Nicasia, ou pior, pelo Príncipe Cardan. Dar esse bilhete para Locke no castelo estava fora de questão. “Ela só se importar com espadas e estratégia.”

Vivi suspira, provavelmente se arrependendo de tentar ser simpática, "Eu poderia chamar um pássaro-do-mar para entregar a sua mensagem nos cômodos do Locke. É isso o que você quer?"

"Sim," eu disse, segurando forte a mão dela.

No meu quarto, peguei uma folha bonita de creme. Carinhosamente, escrevi a mensagem: *Se você ousar vir até a minha janela, você me verá esperando*.

Então pressione umas flores de maçãs (por admiração) no papel e o dobrei em um pequeno quadrado, o qual fechei com cera e com o selo do Madoc.

Queria relembra-lo, sabe, que não tinha motivos para me tratar mal. Veja, eu não era burra. Até então.

*Era uma vez uma garota que se chamava Taryn. Ela sofreu inúmeras coisas nas mãos do Povo do Ar, ainda sim ela era simpática, não importando o quanto eles a desprezavam. Então certo dia, um garoto feérico de cabelos iguais de uma raposa a olhou e viu nela virtude e beleza, então ele a tomou como sua esposa. Nos braços dele, vestida em um vestido brilhante como as estrelas, o outro Povo a viu pela primeira vez. Eles sabiam que tinham julgado ela mal e...*

Na outra tarde de lições, eu esperava por algum sinal de que ele tinha recebido o meu bilhete. Ele não olhava na minha direção. Nenhuma vez.

Comecei a desconfiar se a Vivi tinha enviado o meu bilhete. Talvez ela tenha cometido um erro e encantado o pássaro-do-mar para entregar no aposento de outra pessoa. Ou talvez ele tenha amassado o bilhete e jogado fora.

No cobertor que compartilhávamos, você mordeu calmamente uma ameixa, não ligando para os meus pensamentos selvagens. Eu olhava para o ninho que era o seu cabelo, a suavidade humana do seu corpo que nenhum treino de espadas poderia apagar. No mundo dos humanos, talvez pudéssemos ser bonitas, mas aqui eu não conseguia fingir que éramos alguma coisa além de simples.

Queria poder te chutar. Queria poder de bater. Olhar para você era como olhar para um espelho e odiar o que eu via. Nesse momento, a sua obviedade, tornava tudo pior. Sei que era uma coisa terrível de se pensar, mas ao menos estou admitindo. Veja, estou confessando tudo.

Toda tarde, eu murchava de desespero e angústia. Mas naquela noite, uma pedra bateu na minha janela e vi a forma de um garoto lá embaixo, sorrindo para mim como se soubesse te todos os meus segredos.

A primeira vez que Locke veio ate a minha janela, eu desci pela a varanda e caminhei com ele pela floresta. Ao longe, eu ouvia o som dos cantores, mas a floresta ao nosso redor estava silenciosa.

"Estou feliz que você tenha aceitado passear." Ele usava um casaco vermelho e não parava de colocar o cabelo para trás, como se ele fosse o único que estivesse nervoso. "Eu desejo de perguntar sobre amor."

"Você quer um conselho?" Me preparei para ele dizer alguma coisa que eu não queria ouvir. Ainda assim, era maravilhoso pensar que ele me queria para algo.

"Nicasia acredita que está apaixonada por mim," ele disse.

"Eu pensei..." comecei, então reconsiderei o que iria falar.

"Que ela era a amada do Príncipe Cardan?" Locke me olhou de um jeito malicioso. "Ela era. Eu a seduzi e a tirei dele. Você se surpreende que ela me escolheu no lugar do príncipe?"

Balanço a minha cabeça, atônita por tanta sinceridade. "Nem um pouco."

Ele riu, o som correu pelas as árvores como um redemoinho. "Você acha que sou um amigo desleal?"

Eu estava feliz por estar no escuro, para que o meu rubor não aparecesse. "Certamente ele lhe deu motivos." Não disse o quão odioso o Príncipe Cardin era, mas duvidava se a Nicasia ou o Locke se importavam o suficiente com os sentimentos dele.

"Gosto de você", disse Locke. "Inesperadamente. Estou certo que muito de você."

Eu fiz uma careta, me perguntando se ele disse isso porque eu era mortal. Mas se ele podia roubar o amor do príncipe sem represálias, com certeza ele não tinha medo de ninguém. "Você pode gostar de mim o quanto você quiser, não pode?"

"Talvez Nicasia não concorde," Locke disse com um sorriso que me fez pensar que ele queria dizer algo mais do que tinha dito. Algo mais do que uma mera amizade.

Me senti um pouco tonta.

"Se eu disser que continuarei a te visitar," ele continua "você me promete que não irá contar para ninguém? Absolutamente ninguém, não importar o quê, até eu dizer que é seguro?"

Pensei na Vivi, que foi quem me ajudou com o bilhete. Pensei em você, que suspeitaria dos motivos dele. "Ninguém," finalmente disse. "Prometo."

"Bom." Locke pegou a minha mão e beijou o meu pulso, então me levou para casa.

Sei o que você está pensando, que se eu achasse que você suspeitaria dele, então talvez eu deveria suspeitar também. Se os contos de fadas nos alertasse sobre manter as nossas promessas, eu não teria dado a minha palavra tão fácil. Mas aqui, sob as estrelas, com tudo para parecendo um sonho, eu nem hesitei.

A segunda vez que Locke veio até a minha janela, eu desci as escadas dos fundos, carregando comigo uma garrafa de vinho, um queijo, e uma das suas facas. Nós tivemos um piquenique sob a luz do luar, e no alvorecer da manhã, bebendo na boca da garrafa da boca de cada um.

A terceira vez que Locke veio até a minha janela, eu joguei uma corda e ele subiu na varanda. Ele entrou no meu quarto e então foi para a minha cama, com toda a casa silenciosa ao nosso redor. Nos tivemos que abafar todos os sons.

"*Era uma vez uma garota chamada Taryn*," ele sussurrou, e foi perfeito. Ele era perfeito.

Noites após noites de seguida felicidade. Nos contamos histórias. Histórias de pessoas que nós conhecíamos e outras que inventamos. E, sim, eu contei a ele sobre você. Contei a ele muita coisa.

Eu estava iludida com o amor, burra por causa do amor. No próximo festejo, eu estava muito ansiosa para ter um vislumbre de Locke, para ficar segura longe da briga. Entrei no meio das rodas de dança, puxando você comigo. Sabia que ele não poderia falar comigo, mas estava esperançosa por *alguma coisa*. Felicidade me deixou muito ousada.

O que eu não esperava era que ele se virasse para nós, e os olhos dele não encontrassem os meus, mas os seus, Jude.

Como se ele não pudesse nos diferenciar.

Príncipe Cardan viu ele olhando também.

Naquela noite, fiquei me virando no meu cobertor, esperando por Locke. Só que ele nunca veio.

No outro dia, lá no palácio, eu não sabia o que pensar ou o que fazer. Me senti doente, o tipo de doença que deixa todo o seu corpo pesado, como se seu sangue estivesse se tornando pedra.

Então o Príncipe Cardan sujou a nossa comida. O pedaço de pão com manteiga que estava na sua boca ficou sujo. Você o olhou e não fez menção de esconder a sua raiva antes que ele visse.

Nós estávamos de acordo que o príncipe mais jovem era o problema que deveríamos evitar. Real, terrível, e cruel. E ele não sabia sobre nós. Mas não naquele dia.

"Algum problema?" Nicasia perguntou, jogando o braço no ombro de Cardan. "Sujeira. É de onde vocês vieram, mortais. É para onde vocês irão voltar. Dê uma mordida."

Encarei o Cardan; como ele permitia ela ficar do lado dele depois da traição dela? E encarei os dois que estavam te olhando, Jude, porque eles deveriam estar com raiva de mim, não com você. Esperei eles se virarem para mim, fiquei esperando para saber se eles sabiam de *algo* que eu estava fazendo com o Locke. Meio que esperei que eles soubessem de *tudo* e falassem de um jeito humilhante.

Mas você ficou na frente de Nicasia e Cardan, como se fosse meu escudo. "Me obrigue," você rosnou. Simultaneamente eu queria fazer você calar a boca antes que as coisas ficassem pior e jogar os meus braços ao seu redor por gratidão.

"Eu *poderia,* você sabe," Príncipe Cardan disse, e alguma coisa horrível passou pelos os olhos dele. O jeito que ele te olhou fez o meu estômago revirar.

Nicasia tirou o broche do seu cabelo. "Você nunca será como nós," ela te falou, como se precisássemos se lembradas disso.

"Deixe-as com a própria angústia," Locke falou para Cardan, mas não adiantou de nada. Você ficou em posição de luta. Eu não estava certa se eles sabiam, mas sabia e estava com medo do que poderia acontecer. Eu tinha certeza que bater em Cardan era traição, mesmo que ele te batesse primeiro.

"Jude está arrependida," falei para eles, o que te incomodou, mas é essa é a única coisa de que não me arrependo. "Nós estamos realmente arrependidas."

Cardan me olhou com aquele olhos pretos inquietantes. "Faça ela demostrar o quão arrependida ela está. Fale que ela não pertence ao Torneio de Verão."

"Tem medo que eu ganhe?" você perguntou.

Aquele velho desejo de não deixar um desafio te intimidar aparecendo.

"Não foi feito para mortais," ele rebateu, frio, e quando ele olhou para mim, parecia que ele falava de algo além do torneio. *Não foi feito para mortais. Não foi feito para você. Locke não é para você*. "Saía do torneio, ou desejará ter saído."

“Vou falar com ela," eu falei rapidamente. “Não é nada demais, é apenas um jogo.”

Nicasia me deu um sorriso que é quando um cachorro obedece uma ordem do dono. Por um momento, fiquei me perguntando se eles realmente foram apenas horríveis de propósito, como se eles não soubessem de nada. Mas o olhar de Cardan era frio, lascivo. E quando Nicasia falou de novo, as palavras delas pareceram que tinham mais de um significado. “É tudo apenas um jogo.”

Nessa noite, resolvi que, caso o Locke viesse até a minha janela, eu o mandaria embora. Ele deveria ter me defendido. Ele deveria ter feito *algo*.

Mas com o alvorecer tomando conta do céu, perdi a coragem. Se ele viesse, eu iria jurar que estava contente em ficar sozinha. Eu seria egoísta de tão feliz só por tê-lo, mesmo que fosse em segredo. Se ele viesse, se ao menos ele viesse.

Ele não veio.

Fadas desprezam os humanos como mentirosos, mas existem vários tipos de mentira.  Desde que eu e você viemos para a Terra das fadas, Jude, nós mentimos muito uma para à outra. Nós fingimos estar bem, fingimos só para ter *possibilidade* de existir. E quando o fingimento chegava a aparecer verdade, nós paramos de fazer perguntas uma à outra que precisávamos fazer. Sorrimos, rimos e reviramos os nossos olhos para o Povo, como se fossemos destemidas, mas, na verdade, nós estávamos apavoradas.

E se tivesse falhas no nosso fingimento, nós fingíamos que não existiam.

Então eu não entendia. Sabia que você queria ser uma cavalheirx , mas não entendia o seu medo de Madoc te proibir de ser. Pensei que você só queria lutar por ele. Pensei que era eu que precisa encontrar o meu lugar na Terra das Fadas e que a sua espada lhe permitisse ter um. Pensei que o Torneio de Verão era apenas uma oportunidade de você se exibir. Teria outras. Ele não te ensinou a lutar por nada.

Eu deveria ter entendido.

Nós formos criados como filhas de Gentry, mas não éramos. Nós éramos mortais e não tínhamos um lugar no futuro das Fadas. Você, assim como eu, estava se perguntando sobre o seu lugar aqui.

“Estou cansada de ser boa,” você me disse depois que Madoc destruiu os seus sonhos.

Pensei que você estava apenas desabafando.

Mas então você salgou a comida do Príncipe Cardan e os amigos dele, incluindo Locke. Você fez um tipo de pegadinha que era vista como divertida quando era feita por eles, mas fazer com eles não era nada divertida. Você foi ousada, desafiadora e incrivelmente estúpida. *Seja ousado, seja ousado, mas não tão ousado, para que o sangue do seu coração não corra gelado.*

Do outro lado do pátio, o príncipe olhou para você com olhos cheios de raiva. Nunca tinha visto um olhar daquele em ninguém, um olhar de pura maldade, que me fez involuntariamente dar um passo para trás.

Você teve a audácia de mostrar um sorriso de deboche pra ele.

E eu estava *com muita raiva.* Amei Locke e ele não tinha vindo mais, aí você apareceu, tornando tudo pior. E para quê? Por que eles disseram algo ruim? Por que eles arruinaram o nosso almoço?

Eu estava com medo e queria gritar com você, te chacoalhar, mas você se faria de desentendida. Não poderia me explicar, sendo que não sabia se Locke apareceria minha janela. E se as nossas palavras sussurradas, os beijos e os nossos abraços não tivessem significado nada para ele? Eu não estava pronta para admitir a minha estupidez, mas estava com raiva mesmo assim.

No nosso caminho para casa, toda a minha raiva se tornou medo, porque o Príncipe Cardan e Valerian te pegaram, vendaram os seus olhos, amarraram os seus braços, e Locke me segurou. Em algum lugar atrás deles, Nicasia estava rindo.

"Não fique com medo," Locke sussurrou no meu ouvido. Eu não podia ver o rosto dele, mas a voz dele estava calma. "Isso será rápido."

"Você tem que parar eles," sussurrei de volta. "Você tem que ajudar..."

"Confie em mim," Locke disse, então ele me empurrou no rio. Fez barulho quando bati na água. O frio tomou conta de mim, aí tropecei numa pedra. Meu coração estava acelerado. Não tinha ideia do que iria acontecer. A mãe de Nicasia era a Rainha do Mar*e o pai do Cardan era o Rei Superior. Eles poderiam fazer o que quiser com nós duas.

Penso no olhar que vi no rosto do Cardan e estremeço.

*Confie em mim*, Locke me disse. Mas não confiei. Como eu poderia?

Você foi empurrada mais forte e desapareceu debaixo d'água, então apareceu cuspindo água, apavorada. Tentei ir até você . Água deixava a minha roupa pesada, me empurrando para baixo. Eu estava com medo de escorregar porque a correnteza era muito forte. As palavras de Locke deixaram tudo pior. *Confie em mim*, ele disse. Mas nada é melhor por ser rápido.

Você ficou em pé. Era difícil se concentrar em alguma coisa, porque tinha que lidar com o rio gélido e ficar parada. Eu ouvi Valerian falar

alguma coisa sobre nixies[2]. Nixies famintas. Cardan nos olhava com malícia.

Eu estava com medo. Com muito, muito medo.

“Isso é engraçado?” você exigiu saber, como se nada te abatesse. “Vocês estão se divertido?”

Nicasia jogou água em você.

"Enormemente," Cardan respondeu, enquanto você escorregava e se afundava.

Você apareceu antes de eu chegar em você, respirando rápido para recuperar o fôlego. Mas você não se acovardou, não implorou, não prometeu fazer o que eu ele pediu. Eu me pergunto o que fez você não mudar de ideia. Talvez fosse a injustiça de tudo está contra nós.

Tentei andar rio acima onde era mais raso. Na beira do rio, Locke me observava com um interesse educado como se estivesse assistindo a uma peça. Era horrível. Minhas roupas estavam tão pesadas, e eu estava me movendo muito devagar. Meus passos eram incertos.

“Irmã gêmea,” Cardan disse, olhando na minha direção. “Tenho uma oferta generosa para você. Venha aqui onde estou e beije as minhas bochechas. Quando você tiver feito isso, desde que não defenda mais a sua irmã com palavras e ações, não irei te responsabilizar pela audácia dela. Isso é uma barganha?”

“Vá,” você disse. “Eu ficarei bem.”

Olhei para o Príncipe Cardan. Um pequeno sorriso aparecia no canto da boca dele. Eu estava tempo o suficiente na Terra das Fadas para ler as entrelinhas de uma barganha. Ele não pôde proibir o que *você fez* contra mim. Mas ele não fez uma barganha pelo o que *eu fiz*.

Quais eram as chances que ele soubesse de tudo? Eu queria sair do rio, ficar longe das nixies e da correnteza. Queria saber se não iria ser afogada ou comida. Apesar de eu supor que tinha uma certa nobreza em ficar na água com você, sabia que não ria ajudar em nada.

Talvez Cardan estava só dando o troco por você ter salgado a comida.

Olhei de soslaio para Locke. Ele levantou um pouco as sobrancelhas, mas era difícil de interpretar. *Confie em mim*, ele disse. Se ele tivesse algum plano, eu não via nenhum sinal.

Valeria, veio até a beira e me deu a mão para eu sair da água como se fosse algum tipo de donzela. Quando pressionei os meus lábios gelados na bochecha do príncipe, Locke esperou, então me puxou um pouco.

Nicasia se virou para mim, uma ferocidade tomando conta do seu rosto, me deixando assustada. “Diga ‘Eu irei abandonar a minha irmã Jude,’” ela ordenou. “’Eu não irei ajudá-la. Nem mesmo gosto dela.’”

“Eu não vou dizer isso,” eu disse, confusa. “Isso não era parte da barganha.”

Os outros riram, menos Nicasia, que estava muita irritada para fingir que estava se divertindo.

Alguma coisa estava errada. Isso não era por causa de nenhuma brincadeira. A raiva da Nicasia era muito intensa, assim como o ódio de Cardan. E Locke parecia que estava e não estava no meio disso tudo, apesar dele parecer disposto, mas sem muita vontade.

“Por favor,” sussurrei para Locke. “Faça alguma coisa.”

“Ah, mas eu estou,” ele me disse, mas não me olhando. “Estou protegendo você.”

Então lembrei o jeito que ele sorriu para você nos festejos, na frente do Cardan, e que ele não tinha me visitado desde dessa noite. Lembrei que erámos gêmeas idênticas. Ele estava me *protegendo*. Me protegendo *enganando* eles.

Locke fez eles pensarem que você era o *paixonite* dele.

E do jeito que você desafiou eles. Bom, você praticamente confirmou o que fez.

“Não,” sussurrei. "Ela é minha *irmã*. Você não pode fazer isso com ela.”

“Você não precisa se preocupar. Veja,” ele disse, o olhar dele admirando você. Molhada, com frio e desafiadora. “Ela é forte. Ela aguenta.”

Tenho vergonha de dizer que as palavras dele foram suficiente para fazer a minha simpatia desaparecer. E enquanto caminhávamos para casa, chorei muito por medo, por culpa. Eu estava molhada, com frio e cansada, mas não te contaria por quê. Não te contaria nada. Eu não falei.

Você também não me falava nada também, é claro.

Nessa mesma noite, tremendo na frente do fogo, eu arrancava as pétalas de um flor que não tinha aprendido em nenhum lugar.

*Ele me ama.*

*Ele não me ama.*

Locke ainda não tinha vindo.

Acordei com a Vivi pulando no meu colchão, falando sobre coisas do mundo humano. Ela estava exaltada, não aceitava argumentos contrários a essas coisas. Você parecia exausta, debruçada nas flores enquanto nós pulávamos no mar. Acariciei a minha pele, pressionei as minhas bochechas

contra o mato, sentindo o cheiro emanando dele. Eu amava a Terra das Fadas, amava magia. Mas era um alívio sair de lá um pouco.

Eu precisava pensava.

Veja bem, admito que fiquei com ciúmes do jeito que Locke admirou a sua bravura.

Tentei contar uma história para mim mesma. Em “A Princesa e a Ervilha”, uma garota desesperada entrou por uma porta, com o seu vestido molhado e sujo de lama, sua pele gelada. Ela era uma princesa, disse, mas a sua carruagem tinha tombado e os seus servos se separaram dela quando começou a chover. Ela só precisava de uma cama para dormir e comida. A rainha não sabia se acreditava na história. A garota era muito bonita —bonita o suficiente para o filho da rainha não parar de encarar —, mas ela era mesmo uma princesa? Só tinha um jeito de descobrir. A rainha instruiu que fosse colocado uma ervilha debaixo de uma dúzia de lençóis. Apenas a pele de uma princesa seria sensível para ser machucada por uma ervilha.

Talvez Locke gostasse que eu fosse sensível. Ele me protegeu. Talvez ele quisesse alguém que precisasse de proteção, mas eu não precisava.

E mais, pensei que você estava brava comigo.

Realmente pensei. Porque eu saí do rio para beijar as bochechas do Cardan e deixei você sozinha.

E, mesmo que você não soubesse, eu era a razão de tudo isso ter começado. “Você está provavelmente brava”, comecei.

“Desculpa,” você falou na mesma hora, olhando mais triste do que antes. Então, percebendo o que eu disse, você pareceu confusa. “Com você?”

“Eu jurei ao Cardan que não te ajudaria, mesmo assim eu fui te ajudar naquele dia.” Só podia me desculpar por isso, não podia te contar tudo. Prometi ao Locke que não contaria.

Você parecia frustrada. “Sério, Taryn, você é única que deveria estar com raiva, porque você empurrada no rio por minha causa. Sair de lá foi a coisa mais inteligente que você poderia ter feito. Eu nunca ficaria brava por causa disso.”

Claro que *fiquei* com raiva, mas depois que você disse isso, me senti mais culpada ainda.

Vivi teve ideias de brincadeiras piores e mais divertidas para você pregar com o Cardan e os amigos dele.

“Não!” interrompi, assustada.

O que Locke fez — mesmo que tenha sido horrível com você — foi um grande gesto. Significava que ele se importava comigo. E agora que Nicasia e o Cardan tinham se divertido e te humilhado, talvez se você não os provocasse demais, eles parassem.

Locke não me visitava há dias. Certamente o que eles imaginaram que tivesse acontecido entre você e Locke já tinha acabado. Eles acreditavam que tinham dado fim. Acreditavam que tinham te assustado.

Mas antes que você prometesse que não faria mais nada, Vivienne soltou a bomba: ela estava namorando com uma garota humana e estava deixando a Terra das Fadas para sempre.

"Tenho um plano para alegrar vocês," Vivi disse, levando a gente pelo shopping. "Nós nos mudamos para o mundo humano. Moramos com a Heather. Jude não terá que se preocupar com espadas e Taryn não precisará se jogar em qualquer garoto feérico idiota."

Fiquei tensa quando ela falou isso, porque lembrei que foi ela que ajudou a entregar o bilhete ao Locke, porém Vivi não tinha falado mais nada. Vivi estava muito ocupada tentando nos convencer que nós não queríamos ficar na Terra das Fadas porque ela não queria, e isso a fazia se sentir mal.

Mas ela não entendia que não tinha nada para nós no mundo humano, nem os nossos próprios nomes.

Eu li a nossa história numa loja, era uma livraria. Eles colocavam as notícias no computador. O assassinato dos nossos pais foi um alvoroço por causa das espadas. Em um mundo de armas, espadas eram *vintage* e um pouco engraçadas. Casal estranho morre estranhamente. Tinha um especulação que foi um caso que não deu certo, mas alguns amigos de reencenação dos tempos de medievais do papai disseram que foi por algo totalmente lascivo. Só que os jornais publicaram uma foto deles fantasiados, o que deixou as coisas piores.

Os jornais achavam que as crianças iriam aparecer. Algumas de nossas roupas tinham sumido, assim como os brinquedos. Talvez fôssemos achadas na floresta, dormindo, embrulhadas por folhas que os pássaros tivessem jogado. Mas, claro, não fomos.

Nunca fomos achadas.

Heather era uma artista de cabelos cor-de-rosa que olhava profundamente para Vivi. Eu não conseguia interpretar esses olhares. Ficava me perguntando como Vivi conseguia amar uma garota humana. Ela não tinha nada demais. Não sabia de nada mágico. A garota nem parecia que já tinha sofrido alguma coisa. Poderia ter achado isso inspirador, porque se a Vivi e a Heather estavam apaixonadas, então o amor entre feéricos e humanos era possível, mas isso me deixava com receio. Talvez ela tenham tido muita sorte.

Ou talvez era porque eu via muito da mamãe na Heather. Ela se apaixonou por alguém que não tinha contado toda a verdade, alguém que deixou ela pensar que era humano, alguém que a levou para um mundo que

ela não conhecia, um mundo que a comeu e cuspiu. Um mundo que eu tinha esperanças de não fazer o mesmo comigo.

*Seja ousado, seja ousado, mas não tão ousado.*

Seja boa, mas não tão boa. Seja bonita, mas não bonita. Seja honesta, mas não muito honesta. Talvez ninguém tivesse sorte. Talvez era difícil demais.

Mas enquanto caminhávamos para os nosso cavalos, admiti para mim mesma que Vivi estava saindo da Terra das Fadas porque ela queria.

Tentei imaginar Elfhame sem a Vivi. Tudo seria mais assustador. Não teria alguém para interceder Madoc de nós. Ninguém fica por pouca mágica. E, pior, não tinha como reconsiderar. Sem ela para nós fazer voar nós pôneis ou nos barcos que viajavam com os nossos sopros então não tinha como viajar entre as ilhas.

Antes tínhamos que achar um lugar que pertenciamos na Terra das Fadas, e agora com Vivi indo embora, tínhamos que achar mais rápido.

"Você terá que contar pra ela," você disse, ainda falando com Vivi sobre a Heather. Sobre as fadas. Sobre as leis de omitir.

Eu tentei não deixar as palavras me atingirem porque elas poderiam servir facilmente para mim.

"O amor é uma causa nobre," Vivi relembrou. "Como alguma coisa feita por amor pode ser ruim?"

Lá pelo final da tarde, nós estávamos nós arredores do palácio, assistindo uma palestra tão chata que cheguei a cochilar. Eu e você sentamos na sombra de uma árvore para comermos. Tomei cuidado para não olhar para Locke, mesmo querendo muito, mas parecia que o Príncipe Cardan e seus amigos estavam cansados da gente. Pela primeira vez, parecia que você estava realmente tentando ficar longe de problemas. Me permiti relaxar. Me permiti acreditar o que de ruim ficou no passado. Me permiti fingir.

*Era uma vez, uma garota chamada Taryn, ela tinha um amor feérico que a visitava à noite. Ele era generoso e adorável, mas a visitava apenas no escuro. Ele pediu duas coisas: primeiro, que ela guardasse segredo sobre os encontros; segundo, que nunca olhasse para o seu rosto completamente. E noite após noite, ela ficou encantada com ele, mas o tempo passou e ela se perguntava o que ele escondia.*

Mas o meu devaneio foi interrompido pelo Príncipe Cardan.

“Eu sei o que você fez," falou pausadamente, com a voz baixa, como se tivesse me fazendo uma pergunta. "Garota perversa. Você deixou a sua irmã sentir a minha ira. Isso não foi legal, foi?”

Ele estava vestido com um gibão de veludo com botões entalhados. Seus cachos negros caiam sobre as suas bochechas e a sua boca mostrava um sorriso malicioso. Ele é bonito, mas de algum jeito isso o torna terrivelmente pior, como se ele tivesse pego algo bonito e deixado horrível. Ser o centro da atenção dele fazia eu me senti como uma joaninha que seria queimada com uma lupa.

Pega totalmente de surpresa, eu gaguejei. “Eu... eu não sabia. Juro que não sabia.”

Um sorriso tomou conta da boca dele. "Agora eu vejo por que Locke gosta de você."

Por um momento, pensei que fosse um elogio.

"Você é *medonha* ." Ele disso isso como estivesse se divertindo. "E a pior parte é que você acredita que não é."

Lágrimas tomaram conta dos meus olhos. Odiava chorar tão facilmente. E ele estava errado. Eu não sabia até aquela tarde no rio.

Balancei a cabeça, limpei as lágrimas. “Isso significa que você a deixará em paz?”

Cardan se aproximou, ele ficou tão perto que pude sentir a respiração dele contra o meu rosto. “É muito tarde para isso.”

Então você veio de algum lugar e o agarrou pelos ombros. Antes que eu pudesse falar, você o empurrou contra a árvore. Sua mão foi em direção a garganta dele. Os olhos de Cardan se arregalaram de surpresa. Ao nosso redor, os filhos de Gentry olhavam curiosos.

Cardan era o Príncipe de Elfhame, e você estava colocando as mãos nele na frente de todo mundo. Mãos que ele ordenaria cortá-las.

O choque me prendeu no meu lugar. Eu mal conseguia te reconhecer com você mostrando os dentes daquele jeito. Essa nova versão de você, que não se rendeu lá no rio, a Jude que não tinha certeza se conhecia. A Jude que eu não tinha certeza se gostaria de mim. Então parecia que você ia arrancar a garganta dele a mordidas, e o príncipe estava assustado para fazer qualquer coisa horrível que estava planejando.

Eu estava aterrorizada por mim e por você. Tudo estava ficando pior e pior, e não sabia como fazer isso parar. Era como estar numa roda de dança sem parar. Pés humanos não param de se mexer, não importa o quão cansada você está. Nós dançaríamos até os nossos pés sangrarem. Até desmaiarmos. Não poderíamos fazer nada até a música acabar.

Mas nessa noite Locke veio até a minha janela.

Uma pedra bateu contra a minha janela, e eu estava fora da cama rapidamente, procurando por um roupão. Fui até a varanda e olhei para ele,

meu coração acelerado. O cabelo dele estava brilhando por causa do luar, o rosto dele bonito como um coração partido.

Respirei fundo e me preparei. Era tentador deixar as minhas dúvidas e medos de lado e me jogar nós braços dele.

Mas não podia me esquecer o quão machucada eu fiquei, porque noite após noite, eu não sabia quando ele viria de novo, não sabia se eu significava alguma coisa para ele. Se é se signifiquei algum momento.

E alguma coisa estava me incomodando. Alguma coisa sobre a raiva e a possessividade da Nicasia fizeram eu me perguntar se ela e Locke ainda estavam juntos. Se ele ia visitar ela quando não vinha me visitar.

Nós nos encaramos enquanto o frio da noite balançava o meu roupão e bagunçava o cabelo dele.

“Venha aqui, minha adorada, minha querida, minha andorinha,” ele proclamou, mas não muito alto. Ele deveria estar preocupado porque o general estava dormindo ali perto. E se Locke tivesse acordado o Madoc, como ele reagiria? Eu imaginei o coração do Locke atravessado por uma flecha, então balanço a cabeça para afastar o pensamento. Não era do meu feitio pensar nesse tipo de coisa.

Não era do meu feitio sentir um pouco de satisfação ao pensar nisso.

Culpada por causa do meus pensamentos, eu amarrei um corda na varanda e desci por ela. Meus pés tocaram a grama.

Locke pegou as minhas mãos e me olhou de jeito cortês e indecente. Apesar disso, eu ri.

“Foi difícil ficar longe de você,” ele disse.

“Você não deveria.” Era parte do charme dele me fazer dizer coisas que eu queria dizer.

“Nós, o Povo do Ar, não amamos do mesmo jeito que vocês,” Locke falou. “Talvez você não deveria confiar mim com o seu coração. Eu posso quebrá-lo.”

Eu não gostei disso. "Cardan sabe que você estava me visitando. Ele me disse."

“Ah,” ele falou. Só isso.

Me afastei um pouco dele e cruzei os meus braços :Deixe Jude fora disso.”

Ele me deu um sorriso malicioso. “Cardan certamente parece gostar de machucar ela, não é?”

Era verdade, e horrível. Mesmo que eu pudesse te persuadir a parar de reagir - o que era impossível -, o príncipe estava com raiva por ter sido empurrado contra a árvore. "Ela não pode vencer."

"Não pode?" ele perguntou.

Odiava o jeito dele me questionar, como se você fosse mais interessante do que eu. Eu era a boa irmã, a que tinha esperança e seguia as

regras. Você era a que ficava com raiva, a que não sabia que o demais já era o bastante, a que trazia problemas.  Não era justo. "*Você* não fica contra ele. Como *ela* poderia ter alguma chance?"

Locke riu disso. "Aí está. O temperamento que você tenta esconder. Sabe o que me fascina em você? Você é uma pessoa faminta em frente a um baquete, mas que se recusa a comer. "

Eu pensei nos banquetes da Terra das Fadas, na maçã-do-para-sempre, a fruta que deixa os humanos hipnotizadas. Pensei nos banquetes que já ouvir falarem, onde o Povo do Ar encanta os humanos e servem porcarias para parecerem deliciosas, e eles coroam x Rei/Rainha da Alegria, um título que é imoral e sarcástico.

Como ele poderia duvidar se eu hesitaria em comer um banquete desses?

"você é sempre cuidadosa?" ele perguntou.

"Com você, sou."

"Quero te mostrar uma coisa," Locke disse, pegando a minha mão. "Me acompanhe."

"Não estou vestindo..." começo, mas ele já está me levando pela floresta.

"Não importa," disse. "Ninguém vai ligar."

Parei de andar, horrorizada. "Quem vai estar lá? Não sei se isso é uma boa ideia." Não estou nem com sapatos.

"Você confiará em mim?" Locke perguntou. Essa pergunta envolvia muita coisa. Quando penso há algum tempo atrás, antes do primeiro bilhete, a minha vida parecia que era um papel esperando para Locke queimar.

Não, não ele. *Amor.*

"Sim," falei, segurando a mão dele. "Apenas hoje."

Estava tendo uma festa perto do Lago das Máscaras. Alguns do Povo do Ar estavam cobertos de *estrelas* e passavam por um tapete. Eu não reconheci nenhum deles;  parecia que eles não frequentavam a escola do palácio, e se eu já tivesse visto eles, foi muito rápido. Aliás, eles pareciam saber quem era o Locke, então chamavam ele. Um tocava violino e quando nós viu, ele começou a tocar uma música que eu já tinha ouvido no mundo humano.

Locke me balançou em seus braços, e por um momento, tudo parecia perfeito. Nós dançamos três músicas, meu corpo ficou mais solto, meus passos ficaram menos formais. Então descansamos na grama, dividimos o vinho que foi servido em um copo de madeira.

Então Locke apontou para um garoto com o cabelo verde muito brilhante igual de folhas novas. "Ele não para de te olhar."

"Porque estou de camisola," eu disse.

"Vá falar com ele," Locke falou de um jeito enigmático.

Olhei para ele incrédula, mas Locke apenas levantou as sobrancelhas e sorriu. “Será fácil quando começar.”

“O que será fácil?” perguntei.

“Vá,” insistiu, num tom diabólico.

Então me forcei a ficar de pé e caminhei pela grama.

O garoto parecia surpreso enquanto eu chegava mais perto, então se levantou, limpando o seu casaco.Um cordão de ouro no seu pescoço.

“Filha do general,” o garoto disse, então se curvou em uma reverência. “Às vezes quando as folhas ajudam, nós podemos ver as luzes da sua casa daqui.”

“E às vezes, eu ouço música da minha varanda. É você que toca?”

Ele corou. O sangue dele devia ser verde porque as bochechas e o pescoço estavam esverdeados. “Se lhe agradou, então posso dizer que era eu.”

“E a quem eu deveria elogiar?” Locke estava certo sobre uma coisa. Era fácil. O garoto era legal. Só que eu não entendia o porquê de estar fazendo aquilo.

“Edir,” ele disse. “Mas você pode me chamar do que quiser desde que dance comigo.”

Então nós dançamos, a mão tímida dele no meu quadril. Locke assistiu. O violinista se divertia enquanto tocava. Os foliões dançavam, as folhas nos seus cabelos. Eles giravam e pulavam.

Eu gargalhava

Isso era o tipo de coisa que Oriana odiaria. Ela não gostava quando eu me aventurava por aí sem sal nos bolsos. Ela não gostava quando eu dançava, especialmente com qualquer um do Povo do Ar que não fosse um cortesão. Mas apesar da estranheza da situação, eu estava me divertindo.

“Espero que você não tenha ficado entediada sem mim,” Locke interrompeu, me surpreendendo. Não tinha notado que ele tinha aparecido.

Um momento depois, ele me pegou nos braços e me beijou, então virou para Edir. “Parece que ele estava se divertindo, não é?”

“Se divertiu o bastante,” eu disse. Depois que falei as palavras, notei que elas eram de desdém, como se tivessem saído da boca de Nicasia ou do Príncipe Cardan. Mas por momento, me senti bem sendo horrível, como se eu olhasse o mundo de um lugar bem alto.

“Essa é a minha deixa,” disse Edir. “Talvez alguma noite, quando você abrir a sua janela e ouvir a minha música, você possa lembrar de hoje à noite.” Ele voltou para seus amigos, e eu me senti terrível por machucá-lo.

“Ele irá te querer mais por não ter conseguido ficar com você,” Locke sussurrou no meu ouvido, pressionando os lábios contra o meu pescoço.

“Não me importo,” falei. “Estou indo para casa.”

“Irei te acompanhar,” ele disse. "Se você quiser.”

“Tudo bem.” Eu puxei o roupão contra o meu corpo e comecei a caminhar, não esperando por ele para andar na frente. Me senti... eu não sei como me senti. Mal conseguia descrever a sensação.

“Por que você quis que eu fizesse aquilo?” finalmente perguntei. A floresta estava muito silenciosa. E tudo o que eu pensava era que Locke tinha mostrado realmente quem era para mim. Ele era assim, a pessoa que fez Edir sofrer. Amigo de Cardan, Nicasia e Valerian. Eles eram iguais. Fui tola por ter amado ele.

“Para mostrar a você o que você não acredita,” Locke disse. “Inveja. Medo. Raiva. Ciúmes. Eles são complementares.” Ele riu da minha expressão. “O que é um pão sem sal? Desejo pode crescer de maneira simples.”

“Mas eu não enten...”

Ele colocou um dedo nos meus lábios. “Nem toda pessoa pode entender tantos complementos. Mas acho que você consegue.”

Ele pensava que isso era maravilhoso mas eu não estava certa se era. Abaixei a minha cabeça, então me afastei dele.

Ele não parecia chateado. “Posso te mostrar uma versão de você, Taryn. Uma que você nunca imaginou. É terrível ser uma garota presa em uma história, mas você pode ser mais do que isso. Você pode contar a história, dar forma para ela. Você pode fazer com que todos da Terra das Fadas te amem.”

Eu odiava com era fácil de Locke perceber o meu mais profundo e vergonhoso desejo.

E, antes que você me julgue, eu sei que você também quer isso. Vejo como você olha para Madoc por uma aprovação.  Vejo como você olha para o resto deles, com inveja, com desejo de ser vista como alguém especial. Não me diga que você não faria de tudo para ganhar o amor do povo da Terra das Fadas.

“O que tenho que fazer?”

“Deixe os seus trejeitos e temores humanos de lado.”

Apesar da minhas dúvidas, quando ele veio me beijar, eu me agarrei a ele. E quando ele me pediu para ir pro chão, eu estava feliz de poder esquecer tudo. Me estiquei, sentindo o cheiro da grama ao nosso redor.

E quando eu finalmente dormir naquela manhã, com o sol tão brilhante, eu tive que fechar as cortinas e colocar o travesseiro sobre o meu rosto enquanto uma história tomava forma na minha cabeça.

*Era uma vez uma garota chamada Taryn, e ela era amada por um garoto chamado Locke. Eles eram a companhia do jovem príncipe de Elfhame e de seus amigos: Valerian, o talentoso; e a linda Nicasia, do Reino do Mar.. Quando eles chegavam nas festas, os foliões viravam as cabeças para ver o corte magnífico dos vestidos e das jaquetas deles. E todos adoravam eles, especialmente a Taryn, a melhor e mais amada por todos*.

O torneio estava prestes a acontecer.

Eu te avisei. Nada de bom acontece quando você desafia um príncipe. Mas você foi ensinada com uma estúpida ideia de honra por Madoc, que basicamente era a vontade de não desistir e uma crença de que *vencer* era mais importante que *sobreviver*. E você jogou desse jeito.

Cheguei tarde nas arenas. Não queria estar lá, mesmo depois de ter falado que participar não traria nada, apenas sofrimento. Não criei expectativa de você ter escutando o que eu disse. E odiei assistir.

Mas Vivi ia e, se eu não fosse, você entenderia tudo errado. Então me sentei com o vestido azul, ouvindo a euforia da torcida, vendo as bandeiras balançando. E me preparei para o espetáculo.

Você não desapontou, acertou Cardan tão forte que pensei que as costelas dele tinham quebrado, mas foi sua espada de treinamento que quebrou. Você jogou o Valerian no chão, parecia que você estava possuída. Pensei que você estava se restringindo, mas não era nada disso.

Vivi comemorou vividamente. A Princesa Rhyia, uma das irmãs de Cardan e amiga de Vivi, olhou com deleite de ferocidade enquanto assistia a dança da caça e caçador. Eu juntei as minhas mãos em desespero.

Depois do torneio, eu corri das arenas, com um medo horrível.

Mas o Príncipe Cardan já tinha te achado. Ele te pegou pelo o cabelo e estava gritando na sua cara.

Você foi muito boa no torneio. Todo mundo pôde ver. Assim como todo mundo podia ver o porquê dele não querer que você competisse. Você era mortal. Não era para você supostamente ser melhor do que os filhos da Alta Corte, isso não deixava nada fácil.

“Você não pode fazer nada,” Locke disse, chegando perto de mim.

“Ele vai machucá-la,” eu disse, olhando para trás, na direção da Princesa Rhyia, torcendo para que ela intercedesse. Mas ela estava longe das arenas e conversa com a minha irmã, nem olhando na nossa direção.

“Ele é um príncipe da Terra das Fadas,” Locke me relembrou. “E Jude... bom, vamos ver o que ela é.”

“Implore,” o Príncipe Cardan ordenou. “Faça bem bonito. Floreado. Digno de mim.”

Por um momento pareceu que você ia implorar.

Os olhos do Locke estavam ávidos com interesse.

“Por que você está olhando Jude desse jeito?: perguntei.

“Não consigo não olhar,” ele disse, não tirando os olhos de você. “Sou atraído por problemas.”

Eu lembrei o que Locke disse sobre ciúmes ser um complemento, sobre deixar os meus trejeitos e temores humanos.

Locke me deixou lá. Me deixou lá e caminhou até você. Minha irmã. A minha irmã gêmea impulsiva que parecia gostar de fazer todas as escolhas estúpidas que existiam no mundo. A garota do conto que ainda estava tomando forma.

Me desculpe. Me desculpe. Isso é para ser um forma de pedir desculpas. Fiz escolhas erradas. Eu sei disso.

Você estava cansada de ser alvo de brincadeira deles, cansada de se curvar para eles. Você provavelmente deve estar cansada de estar cansada. Eu entendo. Mas é mais difícil quando eu sou a única que tem que se curvar a eles.

E Locke. Locke me via de um jeito que você não me via. Ele me deu uma prova do que era amar, querer, desejar. E me deixou faminta por mais. Não queria desistir disso.

Mas nada justifica o que eu fiz.

"Cavalgue conosco," Vivi disse, apontando para a Princesa Rhyia. Mesmo que ela fosse da realeza, a diversão dela era andar pela floresta, caçar com as suas companhias. Acredito que Vivi e Rhyia eram feitas de um mútuo interesse em propriedade.

“Venha,” falou a Princesa Rhyia. “Você é boa com arco?”

“Mediana,” respondi, incapaz de recusar o convite da princesa, mesmo eu sabendo que não poderia ser eu mesma. E, ah, eu queria ficar emburrada, ter pena de mim mesma e chorar. Odiava o jeito que Locke olhava para você. Só queria comer todo o creme e a geleia da cozinha do Madoc.

*As pessoas do Povo do Ar não amam do mesmo jeito que vocês.*

Eu pensei na mamãe, andando devagar pelos cômodos da casa do Madoc, percebendo aos poucos que ela não conseguiria ficar aqui. Como ela fez para fugir dele.

Penso o quão bom foi quando você acertou em cheio o Príncipe Cardan com a sua espada de treinamento.

“Me conte mais sobre essa Heather,” Rhyia disse para a minha irmã enquanto andávamos. “Vale a pena viver com ela no mundo de sujeira e ferro?”

Vivi riu. “Você sabe que gosto de lá.”

Os lábios da Rhyia se curvaram. “Isso basta. Mas e a garota?”

“A primeira coisa que notei nela foi um pouco de tinta azul no nariz dela,” Vivi contou. “A segunda coisa foi os olhos, um tom de âmbar escuro. Quando ela falou, eu estava com medo dela estar falando com outra pessoa.”

Rhyua suspirou. “O que ela disse?”

Vivi sorriu se lembrando. “‘Eu quero desenhar você’”

“Ah,” disse Rhyia. “Uma artista.”

“Você deveria trazê-la pra cá," eu disse, apesar de estar apenas causando mais trabalho. “Artistas são amados na Terra das Fadas.”

“Ah, que boa sugestão” disse Rhyia com um sorriso largo. “Estou feliz que você esteja cavalgando conosco.”

Vivi parecia não ter gostado da sugestão. “Por agora, acho que vou manter Heather apenas para mim.”

“O amor é ganancioso,” disse Rhyia, mirando com o arco. Ela estava apontando para um pássaro nas árvores e o escolheu para ser a presa dela.

As palavras dela me incomodarem, porque eu achava que o meu amor por Locke era ganancioso. Mas o amor também transformava. Sabia disso por causa dos contos de fadas. Poderia te transformar de um gato, ou de sapo ou de uma besta. Provavelmente poderia te transformar em todas essas coisas também.

*Você pode fazer com que todos da Terra das Fadas te amem*, Locke falou.

Vivi desceu do cavalo para caminhar comigo enquanto a princesa caçava. Os nossos cavalos ficaram lado a lado.

“Você está com raiva da Jude?” ela perguntou.

Supus que não tinha como esconder o jeito que fiquei quando estávamos assistindo o torneio. E... quero dizer, você sabe como me sinto. “É ela que está com raiva,: eu disse. “Ela fica com raiva toda hora. E faz com que todo mundo fique com raiva da gente.”

“Às vezes é fácil ficar com raiva de alguém mais próximo de nós," Vivi disse, “do que ficar com raiva das pessoas que merecem.”

A Princesa Rhyia acertou três pássaros e os assou no fogo. Nós comemos eles com queijo e uma garrafa de vinho. Eu estava com tanta que chupei os meus dedos e mastiguei os ossos. Vivi notou e me deu uma parte do seu pássaro. Quando hesitei em pegar, ela revirou os olhos para mim.

Mesmo assim não era o suficiente.

Nessa noite, Locke veio até a minha janela e chamou por mim, mas fingi que estava dormindo. Eu estava muito triste, muito frágil. Não queria ouvir o que ele iria dizer se eu perguntasse sobre você.

Ele chamou e chamou, mas não desci. Finalmente ele desistiu.

E ainda assim era impossível descansar. Depois de uma hora virando e rolando na cama, peguei um casaco e sentei na varanda. Ouvi as corujas chamando umas as outras.

Então uma música começou a tocar perto do Lago das Máscaras. Ouvi uma música que nunca tinha escutado antes, uma sobre coração partido. De uma garota que andou pela terra com a luz das estrelas. Ela era mortal, mas tinha uma beleza divina. A crueldade dela despedaçou o coração dele.

Estava escutando Edir cantar sobre mim.

Locke foi bom com as palavras. Ele tinha me falado como fazer o povo da Terra das Fadas me amar. Tinha mostrado como era ser dona minha própria  história. Tinha mostrado mais que isso. Ele tinha me mostrando como conseguir algo como a imortalidade.

Fiquei sentada no escuro por um bom tempo, escutando, então me virei e andei até os cômodos do Locke.

Você esteve lá, eu sei, então você viu como era um castelo tirado de um conto de fadas, com uma torre igual a que a Rapunzel ficou aprisionada. Durante o dia era bonito, mas no escuro, o castelo era intimidador.

*Seja ousado, seja ousado.*

Arrepiada, eu me ajeitei, puxei o casaco junto do meu corpo, e bati na porta com toda a minha força.

Vi um pequeno faixo de luz em um dos quartos, então bati de novo.

A porta abriu e uma criatura alta e esquelética - um servo da casa, presumo - foi quem abriu a porta.

“Gostaria de ver o Locke,” falei ao servo com uma confiança que eu não sabia que tinha.

*Seja ousado, seja ousado, mas não tão ousado.*

Ele me encarou e encarei de volta, tentando não notar a palidez e os olhos fundos, como se ele estivesse morto. Mas então ele se curvou e indicou silenciosamente que eu poderia entrar.

Fui levada a uma pequena sala que estava mais empoeirada do que eu esperava. Outro servo, esse pequeno e gordo, trouxe um garrafa com liquido roxo e uma pequena taça.

Quando Locke finalmente apareceu na sala, eu estava tossindo porque o líquido era muito forte. O cabelo dele estava bagunçado porque devia estar dormindo, usava uma camisa fina e uma calça de algodão, e estava com os pés descalços contra o chão.

"Você veio *aqui*," ele disse, como se não ocorresse a ele que pudesse fazer isso. Supus que era uma coisa boa ser obediente, leal e boa. As pessoas acham que você nunca pode surpreendê-las.

"Sim," eu disse. "Acho que entendo agora quando você disse que eu tinha que deixar de lado os meus temores mortais. Estou disposta a fazer isso, mas quero que você case comigo."

"Ah." Ele sentou no sofá, parecendo um pouco sonolento. "E você resolveu vir aqui no meio da noite?"

"Espero que você me ame." Tentei soar do mesmo jeito que Oriana disse quando nos proibiu de fazer coisas. Séria, mas gentil. "E tentarei viver do mesmo jeito que o Povo do Ar. Você deverá se casar comigo, mesmo que essa duas coisa não sejam verdade, senão eu posso arruinar a sua diversão."

"Minha diversão?" Locke repetiu. Ele parecia preocupado, parecia mais acordado.

"Qualquer que seja o jogo que você estiver jogando com a Nicasia e o Cardan," eu disse. "E comigo. Diga ao Madoc que vamos nos casar e diga a Jude as suas reais intenções, ou eu irei começar a inventar histórias."

Pensei nos irmãos da história do Sr. Raposa, cortando o vilão em pedaços. Veio até mim, parada na varanda,  a saciedade deles para violência, a minha família precisaria de um pouco menos de provocação para ficar contra Locke. E enquanto a música de Edir viajava pelo o ar, percebi que Locke poderia me ensinar lições, mas ele não iria gostar de saber que eu já tinha aprendido.

"Você prometeu..." ele começou, mas o cortei.

"Não quero uma casamento de um ano e um dia," eu disse. "Quero que você me ame até você morrer."

Ele piscou. "Você não quer dizer até *você* morrer? Porque você vai."

Balancei a minha cabeça. "Você viverá para sempre. Se você me ama, eu serei parte da sua história. Viverei com isso."

Locke me olhou de um jeito que nunca tinha feito antes, como se estivesse me avaliando de novo. Então concordou. "Nós vamos casar," ele disse, segurando as mãos. "Com três condições. A primeira é que você não irá falar pra ninguém até a coroação do Príncipe Dain."

A espera parecia uma coisa sem tanta importância.

"E durante esse tempo, você não pode fazer nada, não importa o que eu faça ou diga."

Pensei nas barganhas dos feéricos. Eu deveria ter ouvido isso com a precaução que precisava. Em vem disso, eu estava feliz com as duas condições dele que pareceriam o suficiente para cumprir. "E a terceira?"

*Seja ousado, seja ousado, mas não tão ousado para que o sangue do seu coração não corra gelado*.

"Só isso," Locke falou. "Lembre que nós não amamos do mesmo jeito que vocês."

Sei que deveria ter sido uma irmã melhor, que eu deveria ter te alertado, mas você deve entender.

Tudo o que eu tinha fazer era ficar calada e aturar qualquer coisa que ele fizesse até a coroação do Príncipe Dain. Então ele te contará a verdade e ele ficará comigo.

E ele me amará até a morte.

Como você pode ver, eu sinto muito. Sinto muito mesmo. Eu não pensei que ele podia ganhar o seu coração. Se faz você se sentir melhor, era uma agonia ver você com ele, ver você sorrir enquanto nós estávamos sentados no cobertor no pátio da escola, vocês de mãos dadas. Fiquei angustiada de ver você corando e com os olhos brilhando. Ciúmes então não era um complemento para mim. Eu estava comendo e engolindo tudo.

Mas não sou a nossa mãe e não irei cometer os mesmos erros que ela. Eu não desistiria. Sei o que quero. Quero o Locke. Não tenho medo dos segredos dele.

Você vai me perdoar. Tem que me perdoar. Você é minha irmã, minha irmã gêmea. Você tem que entender. Se eu explicar direitinho, sei que você irá entender.

E eu continuarei a ficar aqui, praticando na frente do espelho até você parar de olhar desse jeito para mim quando eu termino.

# Fim